



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



1

Análise De Dois Programas De Simulação Para O Ensino Do Empreendedorismo

Danusa Cunha Flores¹

Marianne Hoeltgebaum²

Amélia Silveira³

Neidi Krewer Cassol⁴

RESUMO

O papel dos empreendedores e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico têm sido estudado no mundo inteiro. Entretanto, o ensino da administração, por muitos anos, foi centrado na gerência da grande empresa. Somente nos últimos 15 anos houve aumento mais significativo na demanda por cursos e formas diferenciadas de ensino na área de empreendedorismo. Assim, entre as maneiras de ensinar e de fornecer maiores experiências empreendedoras conta-se com programas de simulação por computador, os quais ensinam os princípios de como se maximizar as chances de sucesso no empreendedorismo, e também a simulação da dinâmica do ambiente de negócios da empresa de pequeno

¹ Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Regional de Blumenau. danusa@al.furb.br

² Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Regional de Blumenau. marianne@furb.br

³ Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Regional de Blumenau. amelia@furb.br

⁴ Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Regional de Blumenau. neidi@al.furb.br



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



2

porte. Entre os existentes, descrevem-se o FastTrac, projetado para ajudar os empresários a melhorar/criar habilidades, administrar e/ou cultivar negócios prósperos, vivenciando o mundo dos negócios, e o Netpreneur, que simula as fases iniciais da criação do negócio na economia em linha, modelando a simulação eletrônica do ambiente do comércio, voltado para o ambiente acadêmico. As principais características de cada um destes programas podem ser resumidas como segue: vivenciam a realidade das empresas, fazendo com que o usuário tome decisões e corram riscos calculados, utilizando dinheiro virtual, ou seja, não perde dinheiro real quando toma uma decisão inapropriada numa situação de instabilidade, insegurança ou mudança. Facilitam o aprendizado por meio da experimentação, ou seja, simulam situações reais de ambigüidade e instabilidade, onde o usuário precisa buscar conhecimentos (financeiros, mercadológicos, administrativos..) necessários para a tomada de decisões e para poder traçar estratégias eficazes para solucionar os problemas que surgem ao longo do trajeto. Os participantes obtêm a prática e a experiência sem os riscos das conseqüências. Estas atividades são virtuais, porém devem ser criadas, desenvolvidas, interpretadas de acordo com o participante. Os empreendedores desenvolvem suas próprias maneiras de tratar as oportunidades, criando novos serviços, produtos, organizações, e maneiras de satisfazer seus clientes ou de realizar negócios.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é hoje uma tendência, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. As relações do mundo do trabalho, a escassez de



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



3

empregos formais, a conjuntura econômica atual levam à necessidade de formação de empreendedores.

Para Filion (1997) existem diferenças envolvendo a definição de empreendedor. Os economistas têm associado os empreendedores com a inovação, enquanto que os comportamentalistas têm se concentrado nas características da criação e da intuição dos empreendedores. O significado da palavra empreendedor pode variar de acordo com o país e a época. Ainda conforme Filion (1997), o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

Mills (1848); Schumpeter (1934) usaram a palavra empreendedor, como um derivado da palavra francesa *entrepreneur*, para referir-se ao indivíduo que toma decisões racionais, e que combina fatores de produção, para produzir bens e serviços a fim de obter ganho econômico. Os conceitos sobre empreendedor e empreendedorismo receberam considerável atenção dos investigadores, especialmente a respeito de seus papéis dentro de um sistema econômico.

Enquanto empreendedor é aquele indivíduo que "empreende, organiza, controla, e assume o risco do negócio", segundo Kuratko; Hodgetts (1992, p. 3), e empreendedorismo, na outra mão, significa "o processo dinâmico da criação de riqueza". Esta riqueza é criada por indivíduos que assumem o risco principal nos termos de equidade, tempo, comprometimento com a carreira; e fornecem algum valor para o produto ou serviço. "O produto ou o serviço podem ou não ser novo ou original, mas o valor deve ser de algum modo inserido pelo empreendedor fixando e alocando as habilidades e recursos necessários" (RONSTADT, 1984, p. 28).



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



4

O sucesso fenomenal do empreendedor e do empreendedorismo na criação de empregos, produtos e/ou serviços, faz com que se tente compreender estes dois fenômenos; “empreendedor e empreendedorismo”. Muitas pesquisas são focalizadas nas características individuais do empreendedor, o processo do empreendedor, e o ambiente ou as circunstâncias responsáveis pelo sucesso do empreendedorismo.

Segundo, Tezza (2004) o movimento do empreendedorismo, no Brasil, iniciou em 1990, quando foram criadas entidades como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Dez anos após o início deste movimento, o país tem potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo em todo o mundo, comparável apenas aos Estados Unidos, onde mais de 1.100 escolas ensinam empreendedorismo. Dornelas (2001), salienta que nos Estados Unidos, o termo empreendedor é conhecido e referenciado há muitos anos, não sendo, portanto, algo novo ou desconhecido.

Entretanto, ainda existe distância entre empreendedores, a base conceitual e o conhecimento do ambiente de negócio. Desta forma, para aumentar as potencialidades da tomada de decisão e melhor compreender as informações do ambiente externo os empreendedores procuram adquirir cada vez mais informações. Neste sentido, para auxiliar a tomada de decisão e a própria análise do ambiente externo, os empreendedores contam com programas de simulação por computador, os quais ensinam os princípios de como se maximizar as chances de sucesso no empreendedorismo, e também a simulação da dinâmica do ambiente de negócios da empresa de pequeno porte. Estes programas de simulação ensinam os



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



5

princípios e a prática do empreendedorismo, proporcionando ao empresário uma oportunidade de se fazer um anfitrião de decisões de negócio durante todos os estágios do empreendedorismo e gerência da empresa de pequeno e médio porte. Este artigo apresenta uma análise de dois programas de simulação e de suas habilidades em fornecer aos empresários uma experiência de aprendizagem prática, próxima da gerência e do empreendedorismo na empresa de pequeno e médio porte.

2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E A UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES

A elaboração de um programa de capacitação para empreendedores não é uma atividade simples. “Ela é uma atividade que merece atenção de acadêmicos e profissionais ligados a organizações que promovem o desenvolvimento deste setor” (LEZANA; CAMILOTTI, 1999, p. 9). Isto ocorre uma vez que, tanto os empreendimentos quanto o ambiente no qual eles estão inseridos, estão em constantes transformações, exigindo modificações na conduta do empreendedor. (HOELTGEBAUM; MORAES, 2003)

Diante desse contexto, programas genéricos para a promoção das pequenas empresas não são eficientes. É preciso que se leve em consideração “as diversas etapas do ciclo de vida das organizações e o papel que o empreendedor deverá desempenhar em cada uma delas” (LEZANA; CAMILOTTI, 1999, p. 2).

Finley (1990) corrobora com essa idéia, identificando seis papéis do empreendedor: Visualizar oportunidades; Planejar; Obter recursos materiais e



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



6

humanos; Organizar/destinar os recursos; Vender o produto/serviço; e Administrar. Como um visionário, o empreendedor procura novos produtos e oportunidades de negócios, que outras pessoas na mesma situação não conseguiriam vislumbrar. O empreendedor é considerado chave no processo decorrente da sua natureza criativa.

O planejamento é requerido, fundamentalmente, para dirigir a oportunidade/ idéia para a realidade. Os recursos disponíveis são freqüentemente limitados, logo, para um sistema de produção eficaz, é necessário que o empreendedor seja um hábil negociador, para alocar recursos materiais e humanos para suprir esse sistema. Em muitos casos, muito dos produtos/serviços resultantes do processo do empreendedorismo é novidade no mercado. Em consequência, o empreendedor deve desenvolver estratégias de entrada, convencer futuros consumidores da necessidade, qualidade, confiabilidade e valor do seu produto ou serviço. Para tanto, algumas sugestões devem ser consideradas para incorporar programas de simulação em cursos de empreendedorismo.

Segundo Maidique (1980), o que se espera que os alunos aprendam com a simulação abrange o seguinte: compreendam e apreciem o plano de negócio como uma ferramenta de gerência, entendam a complexidade das decisões do negócio e as variáveis da tomada de decisões estratégicas para a empresa como um todo.

Para tanto, os alunos devem compreender as variáveis envolvidas nas decisões dentro e entre as áreas funcionais (marketing, produção, finanças, planejamento, desenvolvimento e gerência) e aprender a usar formas de monitorando de desempenho. A interdependência das decisões e da necessidade



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



7

de unir o conhecimento e a informação de todas as áreas do negócio é importante. Da mesma maneira, entender a interdependência entre a economia, competição, e empresa se faz necessária, assim como é primordial a compreensão dos “stresses” que fazem parte do meio ambiente em que o gerente da pequena empresa está inserido. Para Maidique (1980), entender que no processo de empreendedorismo necessita-se correr riscos e compreender o risco eminente nas escolhas das estratégicas aparentemente fáceis, destacando-se o desenvolvimento da capacidade pessoal de correr riscos quando se está na gerência de uma empresa.

Um ponto importante, para tanto, é que os manuais do instrutor e do aluno, para o programa de simulação escolhido, devem ser revisados e anteriormente testados pelo instrutor/professor, para que não ocorram dúvidas e falhas operacionais durante a utilização do programa escolhido.

Para aumentar o entendimento sobre programas de simulação por computador, ou seja, programas de simulação que auxiliam no ensino do empreendedorismo, analisa-se, a seguir, dois destes simuladores, sendo o primeiro o FastTrac e o segundo o Netpreneur.

2.1 FastTrac

É um programa comercial-educacional que tem como proposta, proporcionar aos empresários, perspicácias empresariais, habilidades de liderança e conexões de *networking* profissional. Visando preparar os empresários para criar um novo negócio ou ampliar um empreendimento existente.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



8

O Programa foi elaborado pra que os usuários possam aprender vivenciando o mundo dos negócios, trabalhando em suas próprias idéias empresariais ou aventuras ao longo do programa – movendo-se para a realidade ou para níveis de novos crescimentos.

O programa FastTrac inclui programas práticos de desenvolvimento empresarial e seminários para empresários já existentes, futuros empresários, e também para estudantes de graduação.

Mais de 95.000 participantes completaram classes de FastTrac, nos Estados Unidos, desde 1993. Também estão sendo oferecidos programas de FastTrac fora do Estados Unidos da América, na Austrália e na Rússia. Foram lançados programas de FastTrac, primeiro pela University of Southern California's Entrepreneurship em Los Angeles, em 1986.

Hoje o FastTrac está disseminado no meio urbano e rural, em escolas, universidades e organizações. O referido programa tem uma presença forte e acreditável em comunidades para desenvolvimento empresarial. Normalmente, as pessoas que utilizam este programa têm experiência como dono ou sócio de um pequeno negócio. Com este programa se podem programar treinamentos efetivos. (FASTTRAC, 2005).

2.2 NETPRENEUR

Segundo Jiwa; Lavelle; Rose (2005), este sistema é baseado no ambiente do comércio virtual *business to consumer* (B2C), para desenvolver a aprendizagem



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



9

como partida criativa para o empreendedor. Os desenvolvimentos na área de criação em uma nova linha, o risco do negócio ao consumidor (B2C) foram acompanhados variando graus de sucesso, e reconhece-se cada vez mais que a criação em linha do risco não se materializa durante a noite. O desenvolvimento do negócio virtual segue tipicamente, um ciclo evolucionário da experimentação inicial com as tecnologias da Internet e a transformação de proposições do consumidor para a criação de uma presença em linha comercialmente viável.

O Netpreneur simula as fases iniciais da criação do negócio na economia em linha, modelando a simulação eletrônica do ambiente do comércio. Netpreneur aponta para a criação de uma compreensão holística do processo *entrepreneurial*, incentivando os participantes a fazerem no mundo virtual simulado ao invés da experimentação pelo erro na economia real. O Netpreneur documenta os fatores chaves que a academia deve considerar ao projetar programas e atividades de aprendizagem para quem deseja ser empreendedor.

Os participantes obtêm a prática e a experiência sem os riscos das conseqüências. Estas atividades são virtuais, porém devem ser criadas, desenvolvidas, interpretadas de acordo com o participante.

Os empreendedores desenvolvem suas próprias maneiras de tratar as oportunidades, criando novos serviços, produtos, organizações, e maneiras de satisfazer seus clientes ou de realizar negócios.

A metodologia utilizada é a simulação, conseqüentemente, desenvolvendo a inovação/criatividade, juntamente com a aprendizagem, e com o processo da execução. Com isto em mente, o desenvolvimento do projeto procura incorporar os



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



10

seguintes objetivos: Projetar uma simulação que mistura os mundos reais e virtuais, reservando aos participantes desenvolver a habilidade de aprender a sua maneira; Incentivar os participantes a cruzar a sua intuição com fatores “q-tipos”, através do caos e da incerteza, incentivando-o a correr riscos; Facilitar a descoberta incremental da dinâmica do comércio virtual, conduzindo a propostas viáveis do negócio na criação de valor, do tipo, e da participação ativa, do empreendedor.

A simulação consiste, assim, em um “mini mundo”, que é representado por um *shopping* virtual, dentro do quais os empreendedores podem projetar e executar uma “corrente na web”, entre companhias para introduzir no mercado bens (virtuais) e serviços em linha ao grupo dos grandes consumidores.

O Netpeneur fornece aos empreendedores a informação de cada ciclo virtual para facilitar o processo incremental de melhoria: Estatísticas do consumidor; Estatísticas sobre as vendas incluindo informações a respeito de transações atuais por página visitada e o tempo gasto pelo consumidor que visita cada local; Parte do plano de negócios, onde fazem a previsão antecipada, da fatia de mercado, fluxo de caixa, e dos lucros; Características do segmento (consumidor): informações como sexo, idade, renda, etc. Essas facilidades servem para desenvolvimento do plano de marketing, sendo esse um componente do plano de negócios, status financeiro do negócio em linha e no final de cada ciclo: as companhias são criadas com uma quantidade inicial de investimento para facilitar o custo inicial do negócio. Dentro da planta de negócio original, os empreendedores têm uma conta (fictícia) pessoal no banco, e faz uso do dinheiro, para pagar pelo custo dos produtos e dos serviços vendidos, dia-a-dia.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



11

Outra ferramenta utilizada por esse sistema é o Painel do Administrador, por meio deste painel da administração, os facilitadores podem executar quatro funções: Atribuir nomes de companhia, senhas, e áreas restritas do *upload* aos empreendedores; Forneça inícios de uma sessão e senhas do usuário aos consumidores; Permita contrapesos de crédito virtuais para consumidores; Componente inicial do custo do risco da entrada (variável fixa do fim)(JIWA; LAVELLE; ROSE, 2005).

3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS PROGRAMAS ANALISADOS

Sem dúvida, a utilização de qualquer um dos dois programas de simulação contribuem para o ensino do empreendedorismo.

O FastTrac é um sistema flexível que apresenta um programa para cada necessidade específica, não ficando restrito somente ao alcance dos “candidatos a empreendedores”, incluindo programa como o FastTrac Planning, que auxilia o empresário a aprender e executar estratégias-chaves para transformar e melhorar seu próprio negócio, ou seja, o negócio já existente.

O programa Netpreneur é um sistema acadêmico, onde o usuário monta um negócio e aprende a administrá-lo, virtualmente. Porém, não poderia ser aplicado para utilização numa empresa real, em funcionamento, para auxílio do dirigente/proprietário ou sócio de uma empresa. Por outro lado, o Netpreneur é um programa completo para o fim que ele se propunha, uma vez que coleta dados



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



12

externos que servirão de base para que o usuário possa tomar decisões, aprendendo por meio do “erro/acerto” virtual.

Os objetivos dos programas de simulação geralmente são incentivar empreendedores a correrem riscos calculados, fazerem experiências inovadoras enfrentando a incerteza e a ambigüidade do negócio. A aprendizagem ocorre com o envolvimento dos participantes em uma situação que tentam alcançar seus propósitos e resolver problemas reais de maneira lógica. Permitem que os participantes tornem-se motivados para agir racionalmente, crítico e pensante, desenvolvendo suas habilidades, tais como: capacidade de investigar, compreender, e, se necessário, mudar a situação atual - tudo sem auxílio externo. A simulação pode ser usada como resposta às situações em que os participantes têm que usar suas habilidades e fazer exame de riscos, dentro de um ambiente estruturado, aprendendo a resolver problemas complexos. A realidade dos ambientes virtuais é construída, nestes casos, conforme a realidade e o dia-a-dia do empreendedor.

Sabendo-se que o mercado necessita cada vez mais aproximar o ensino de empreendedorismo da realidade, a utilização de programas de simulação para desenvolver características individuais dos empreendedores e o processo do empreendedorismo parece ser o mais adequado. Procurando corrigir possíveis deficiências na sua força de trabalho, o que não é nada fácil com metodologias de ensino convencionais, tanto o fasttrac, como o netpreneur tornam-se alternativas, entre outros programas de simulação para oferecer oportunidades inerentes à ação de aprender e às metodologias de simulação – aprendizagem não convencional.

Cabe destacar, entretanto, que a utilização de programas de simulação no ensino de empreendedorismo não inviabiliza o emprego de outras



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



13

ferramentas, tais como: aula expositiva, palestra, vídeos, discussões em grupo, etc. Pelo contrário, podem ser utilizadas em conjunto, enriquecendo a aprendizagem e para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências entre alunos e professores.

CONCLUSÃO

O tema “empreendedorismo” é abordado segundo a capacidade de se desenvolver empreendedores, segundo as visões de Farrel (1993); Filion (1993); Gerber (1996). Para Andrade Filho (2000), no entendimento destes autores existe a possibilidade de desenvolver nas pessoas, características empreendedoras, por meio de programas educacionais que difundem estudos comportamentais, conhecimentos, habilidades técnicas, de gestão de negócios e relação humana, para se iniciar um novo negócio.

Segundo, o mesmo autor, reunir um projeto educacional, comunicacional e de informática para a realização de uma simulação por computador, requer um esforço multidisciplinar e um controle e acompanhamento bem planejado, para que a interface seja adequada e coerente, tanto em relação aos objetivos propostos quanto à usabilidade da tecnologia, considerando-se no curso do desenvolvimento o meio de difusão e o modelo pedagógico implementado. (ANDRADE FILHO, 2000).

Para os estudantes de empreendedorismo e administradores de empresas de pequeno porte, os programas de simulação tem exercícios muito úteis com práticas do dia-a-dia do empreendedor, como, por exemplo, tomada de decisões que exigem alto grau de complexidade. Outros incentivam o usuário a



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



14

testar suas habilidades e conhecimentos, tomando decisões sem perder dinheiro real.

Estes programas de simulação são úteis no desenvolvimento do futuro empreendedor, pois leva o usuário a correr riscos calculados e os obriga a tomar decisões, aprendendo com seus erros e testando seus conhecimentos, detectando falhas e incentivando o autodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Lauro de. **Empreendedorismo**: desenvolvimento e implementação de um modelo de ensino pela Internet. 2000. 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001

FARREL, L. **Entrepreneurship**: Fundamentos das organizações empreendedoras. São Paulo: Atlas, 1993.

FASTTRAC. Disponível em: <http://www.fasttrac.org/provider_criteria.cfm>. Acesso em: 25 jul. 2005.

FILION, Louis Jacques. Visão e Relações: Elementos para um Metamodelo da Atividade Empreendedora. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 33, n. 6, p. 50-61. nov./dez. 1993.

_____. **Do empreendedorismo a empreendedorologia**. Para uso educacional na disciplina de desenvolvimento de negócios. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1997



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



15

FINLEY, L. **Entrepreneurial strategies: text and cases.** Boston: PWS-Kent Publishing, 1990.

HOELTGEBAUM, Marianne; MORAES, Liege Viviane dos Santos de. Entrepreneurship and family business. In: IBEROAMERICAN, 2003, São Paulo. **International Conference.** São Paulo, FGV/EAESP, 2003.

JIWA, Salim; LAVELLE, Dawn; ROSE, Arjun. E- entrepreneurship: learning in a simulated environment. **Journal of Electronic Commerce in Organizations**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 42-56, Jul./Sep. 2005.

KURAKTO, D. F.; HODGETT, R. M., **Entrepreneurship: A contemporary approach.** 2. ed. Forth Worth, Tx: The Dryden press, 1992. p.5-10.

LEZANA, Á. G. R.; CAMILOTTI, L. Elementos para um programa de capacitação de empreendedores. In: **Primeiro encontro nacional de empreendedores.** Florianópolis: 1999. p. 320 – 326.

MAIDIQUE, M. A. Entrepreneurs, champions and technological innovation. **Sloan Management Review**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 59-76, 1980. Winter

MILLS, J. S. **Principles of political economy with some of their application to social philosophy.** London: J. W. Parker, 1848.

RONSTADT, R. **Entrepreneur 1982.** Dover: Lord Publishing, 1982.

TEZZA, Gisele Orli Adam. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das universidades do Estado do Paraná, Brasil.** 2004. 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

WELSCH, J.A.; WHITTE, J.F. Converging on Characteristics of Entrepreneurs. In Vesper, K.H. **Frontiers of entrepreneurship research**, Wellesley: Bobson Center of Entrepreneurial Studies, 1981. p. 500-512.